

Correspondências administrativas do Instituto Butantan: ofícios e cartas expedidos de 1900 a 1905

*Administrative
correspondence of the
Instituto Butantan:
issued formal letters
from 1900 to 1905*

Gabriela Bassan Piedade¹
Francisco Marcio de Souza Silva²
Cinthia Midori Shimada³
Adriana Mortara Almeida⁴

1.
Graduada em História pela
UNESP. Educadora do Museu
Histórico do Instituto Butantan.
Contato: gabriela.piedade@
butantan.gov.br

2.
Graduado em Biblioteconomia
pela UFSCAR. Bolsista do
Programa de Aprimoramento
Profissional da Secretaria de
Estado da Saúde e FUNDAP,
no Instituto Butantan. Contato:
francisco.souza@butantan.gov.br

3.
Graduada em História pela
USP. Bolsista do Programa de
Aprimoramento Profissional da
Secretaria de Estado da Saúde e
FUNDAP, no Instituto Butantan.
Contato: cinthia.shimada@
butantan.gov.br

4.
Graduada em História e Doutora
em Ciências da Informação e
Comunicação pela USP. Diretora
do Museu Histórico do Instituto
Butantan. Contato: adriana.
almeida@butantan.gov.br

Resumo

O Instituto Butantan preserva os ofícios enviados pelo primeiro diretor, Vital Brazil. Essas cartas contêm dados sobre as necessidades do cotidiano para a estruturação da produção de soro e vacina contra peste bubônica. Solicitações para compra de produtos e serviços para a instalação de coqueiras e laboratórios adequados para a produção apresentam detalhes sobre os produtos e fornecedores de 1900 a 1905, em São Paulo. As notas fiscais registram valores dos produtos e serviços adquiridos. O início da produção, distribuição e divulgação dos soros antiofídicos também estão presentes nesses documentos. As cartas estão descritas no artigo a partir de cinco temas: infraestrutura; pesquisas e questões científicas; coleta, compra e permuta de serpentes; produção e distribuição; divulgação.

Palavras-chave

Instituto Serumtherapico, imunização, serpentes, peste bubônica, Vital Brazil

5.
Vide decreto nº 878-A, de 23 de fevereiro de 1901.

6.
O primeiro ofício assinado é o número 29, de 27/05/1900.

7.
Em 1900 os ofícios são numerados de 1 a 71. Em 1901, de 1 a 125. A partir de 1902 a numeração passa a ser sequencial, com os ofícios 123 a 239. Em 1903 a numeração vai de 241 a 371. Em 1904, os ofícios vão de 372 a 606 e em 1905 os ofícios vão de 607 a 811. Em todas as encadernações há ofícios faltando e nem sempre estão organizados sequencialmente/cronologicamente.

Abstract

Butantan Institute preserves the formal letters sent by its first director Vital Brazil. These letters contain data about the day by day needs for the organization of the production of antiplague serum and vaccine. Requests to buy products and services for installation of stables and laboratories suitable for production provide details about the products and suppliers from 1900 to 1905, in São Paulo. Invoices recorded values of purchased products and services. The beginning of production, distribution and dissemination of antiophidic sera is also present in these documents. Five themes were chosen to describe the letters: infrastructure; research and scientific questions; gathering, purchase and exchange of snakes; production and distribution; divulgation.

Keywords

Serumtherapeutic Institute, immunization, snakes, bubonic plague, Vital Brazil

O Instituto Butantan preserva inúmeros documentos institucionais e entre eles, o conjunto de cartas administrativas expedidas e recebidas, desde o ano de 1900.

Os livros pesquisados até o momento apresentam o conjunto de rascunhos dos ofícios e cartas administrativas enviadas por Vital Brazil, inicialmente como diretor de Laboratório que fazia parte do Instituto Bacteriológico e, a partir de 23 de fevereiro de 1901, como diretor do Instituto Serumtherapico em Butantan⁵.

Os ofícios são rascunhos manuscritos, muitas vezes não assinados, contendo rasuras e correções⁶. Além dos ofícios, o conjunto também conta com recibos e notas fiscais que comprovam as despesas declaradas pelo diretor. Foram consultados seis livros que correspondem às cartas administrativas expedidas no período de janeiro de 1900 até dezembro de 1905⁷.

O papel utilizado para escrever os ofícios era em geral muito simples, sem timbre e eventualmente um reaproveitamento de verso de alguma folha.

Em 1905, em um ofício de encaminhamento de notas comprovantes de despesas, encontramos no verso um trecho que seria publicado no livro *A defesa contra o ofidismo*, em 1911. São dois relatos de médicos descrevendo reações de pacientes aos soros fornecidos pelo Butantan. No primeiro, o Dr. Pamponet, de São Manuel, contou que doente com forte hemorragia causada por picada de “jararaca de rabo branco” melhorou rapidamente depois de duas aplicações de soro antiofídico. Segundo depoimento do médico: *O resultado foi surpreendente, no terceiro dia o doente estava em ótimas condições e no 4º dia perfeitamente bom. Aceite mais uma vez as minhas felicitações.*

No segundo relato, o Dr. F. B. Ribeiro da Costa contou que um lavrador picado por urutu recebeu soro antibotrópico. No livro de 1911, o relato do Dr. Pamponet aparece como nº 39 e o do Dr. Ribeiro da Costa é o nº 25 (Brazil, 1911, p.115 e 121).

Grande parte dos ofícios é endereçada ao então Diretor Geral do Serviço Sanitário, Emílio Ribas. Os assuntos vão desde o pedido de pagamento de despesas correntes do Instituto, comprovação de gastos realizados, envio de soros e vacinas, solicitações de serviços como consertos de telefone ou da ponte sobre o Rio Pinheiros que ligava o Instituto à cidade, entre outros.

As notas fiscais que comprovam os gastos referem-se a compras de materiais de construção, material tipográfico e encadernações, drogas, equipamentos médicos, carroças, carbureto, gás, animais para pesquisa (cobaias, cães, entre outros), sementes e mudas, milho, grãos etc. Há também recibos manuscritos de prestação de serviços, como de confecção e lavagem de aventais e roupas.

Por meio das solicitações, das notas e recibos, é possível saber os produtos oferecidos na cidade de São Paulo e municípios vizinhos e conhecer os valores e fornecedores de produtos. Além disso, tomamos ciência dos tipos de materiais que a *Pharmacia do Estado* disponibilizava aos órgãos do Serviço Sanitário, uma vez que várias cartas contêm pedidos de materiais da *Pharmacia* em questão.



Figura 1
Em 1905, o verso da folha que encaminha notas fiscais contém um trecho que seria publicado no livro *A luta contra o ofidismo* em 1911. (Ofício 653 de 01/04/1905 para o Diretor Geral do Serviço Sanitário.)

8.
Agradecemos à historiadora Marina Serra dos Santos pela leitura e registro de parte dos ofícios do ano de 1904.

Os conteúdos dos ofícios e cartas indicam que estavam em curso atividades voltadas à instalação dos espaços para pesquisa e produção do Instituto. Mostram as necessidades identificadas pelo seu diretor para que os trabalhos fossem realizados adequadamente.

Por se tratar de um conjunto de rascunhos, os documentos nem sempre trazem assinatura. A caligrafia revela que a maior parte dos ofícios foi escrita por Vital Brazil.

Durante a viagem de Vital Brazil para estudo e pesquisa na França, entre maio de 1904 e maio de 1905, o ajudante Dorival Camargo Penteado assumiu a direção do Instituto e é somente nesse período que os ofícios certamente não foram escritos por Vital. No ofício 675 de 15 de maio de 1905, Vital Brazil informa ao Diretor Geral do Serviço Sanitário que reassumiu a direção do Instituto em 14 de maio de 1905.

A postura republicana de Vital aparece em alguns detalhes. Por exemplo, Brazil encaminhava a maior parte dos ofícios ao “cidadão” diretor geral do Serviço Sanitário; Sempre finalizava a correspondência com a saudação: “Saúde e Fraternidade”.

A partir de uma primeira leitura desses documentos⁸ destacamos alguns temas de interesse que são tratados e podem ser explorados com maior profundidade posteriormente. A seleção dos temas - Infraestrutura; pesquisas e questões científicas; coleta, compra e permuta de serpentes; produção; divulgação - não pretende esgotar os inúmeros assuntos para os quais esses documentos podem ser utilizados como fontes de pesquisa.

Infraestrutura

A fazenda Butantan foi adquirida pelo Estado de São Paulo em 1899 para a realização dos trabalhos de preparação de soro e vacina contra peste bubônica. Vital Brazil assume a direção e passa a organizar a instalação do que deveriam ser os espaços para produção de soro e vacina.

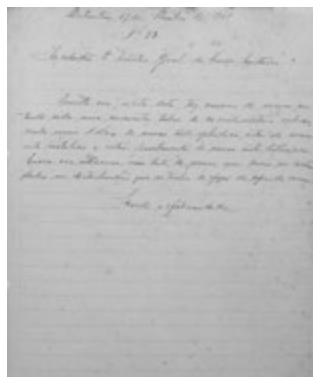


Figura 2
O ofício é endereçado Ao cidadão Dr. Director Geral do Serviço Sanitario e finalizado com o desejo de Saude e fraternidade. Vital Brazil avisa sobre envio de caixas de soros antiofídicos, anticrotálicos e antibotrópicos e solicita encaminhá-los às pessoas listadas por ele (Ofício 83 de 17/09/1901 para Diretor Geral do Serviço Sanitário).

Cocheiras, cavalos, mesas, cadeiras, vidrarias e instrumentos científicos, entre outros, fazem parte das solicitações para realização da produção.

Em janeiro de 1900, Vital Brazil explica que dois servidores “estão ocupados com a construção de acomodações para as cobras e para criação de coelhos e cobaías” (Ofício 2 de 06/01/1900 para Diretor Geral do Serviço Sanitário) e solicita compra ou doação de cavalos para imunização (Ofício 4 de 24/01/1900 para Diretor Geral do Serviço Sanitário).

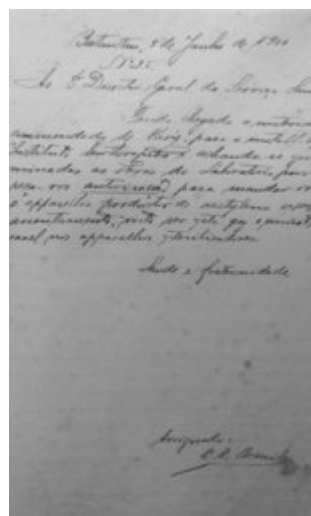
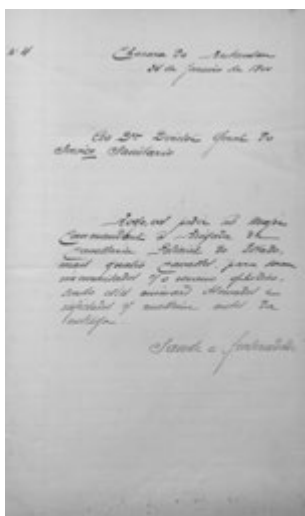
Em junho do mesmo ano Vital Brazil considera que as obras do laboratório provisório estão quase terminadas.

Tendo chegado o material encomendado de Paris, para instalação do Instituto Serumtherapico e achando-se quase terminadas as obras do laboratório provisório, peço-vos autorização para mandar orçar o aparelho produtor de acetileno e respectivo assentamento, visto ser este gás o único utilizável nos aparelhos esterilizantes. (Transcrição Ofício 35 de 06/06/1900 para Diretor Geral do Serviço Sanitário).

Além do laboratório provisório, Vital Brazil considerava fundamental ter uma concheira-enfermaria para poder fazer imunização adequadamente nos cavalos, especificamente com culturas vivas.

Figura 3
Solicitação de doação de cavalos pela Cavalaria da Polícia do Estado.

Figura 4
Ofício em que Vital Brazil afirma que as obras do laboratório provisório estavam quase terminadas (Ofício 35 de 06/06/1900 para Diretor Geral do Serviço Sanitário).¹¹



9.

Augusto Fomm foi o engenheiro responsável pelas obras de construção da cocheira-enfermaria e outras instalações dos primeiros anos do Instituto (Instituto Butantan, 1914, p.10). No ofício 71 de 1901, Vital Brazil informa que havia orçamento de Augusto Fomm para obras na casa da Diretoria.

10.

Disponível em http://cnum.cnam.fr/CGI/fpage.cgi?M9835_1/0005/0/902/0/0 CNUM – Conservatoire numérique des Arts et Métiers é uma biblioteca digital dedicada à história das ciências e técnicas.

Figura 5

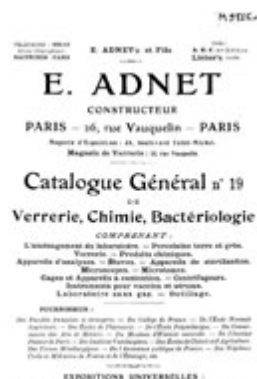
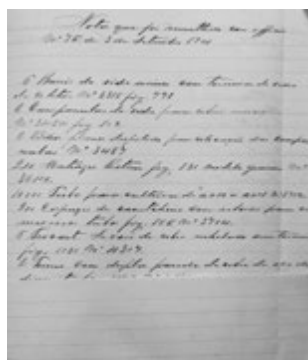
Lista de materiais solicitados para compra a partir de catálogo de fornecedor francês. (Ofício 75 de 03.09.1901 para o diretor geral do Serviço Sanitário).

Figura 6

Catálogo n. 19 de E. Adnet et Fils do arquivo do *Conservatoire des Arts et Métiers* de Paris

Em dezembro de 1900, Vital escreve uma carta a Augusto Fomm, engenheiro responsável pela obra da cocheira-enfermaria⁹, informando que não poderia receber oficialmente a obra que fora construída porque não tinha competência para isso e escreve que quem deveria atestar era o especialista do Serviço de Obras Públicas. Vital afirma também que a obra não estava completa (Ofício 73 de 8/12/1900 endereçado a Augusto Fomm).

Os equipamentos para a pesquisa e produção são obtidos por meio de pedidos para a *Pharmacia do Estado* bem como por encomendas a fornecedores estrangeiros, como aparece em citação do ofício 35 de junho de 1900 (figura 5) e em outros ofícios do período estudado.

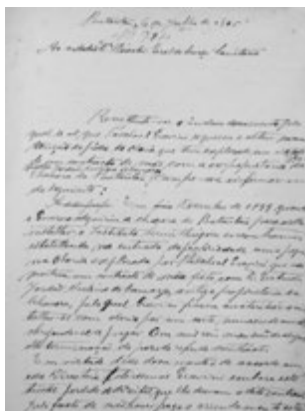


Em 1901, Vital Brazil escreve uma lista de pedidos de materiais presentes no *Catálogo nº10 da Casa E. Adnet & Filhos de Paris*¹⁰ (Ofício 75 de 03/09/1901 para Diretor Geral do Serviço Sanitário).

Ao longo desses primeiros anos, Vital Brazil buscou construir as estruturas mínimas necessárias para a produção de soros antipestosos e antiofídicos, de vacinas e para o desenvolvimento de pesquisas sobre ofidismo e doenças presentes no Brasil.

Em 1902, Vital Brazil solicita a medição e mapeamento de toda a área da “Chácara” para o *interesse desta Seção o conhecimento exato da área, limites e topografia do terreno* (Ofício 145 de 08/03/1902 para o Diretor Geral do Serviço Sanitário).

Figura 7A e 7B
Solicitação de retirada de
Paschoal Gravini que explorava
olaria dentro do Instituto



Em vários ofícios ao longo desses cinco anos, Vital Brazil cita a presença de uma olaria dentro do Instituto, informa sobre transtornos causados pela mesma e sobre o não pagamento do aluguel devido pelo usuário do espaço. Em 1905, Vital envia carta ao diretor do Serviço Sanitário explicando os problemas e solicitando a expulsão daquele que explorava a olaria.

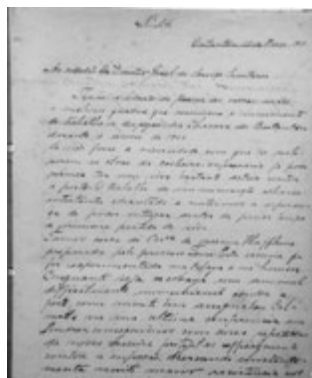
Remeto-vos o incluso documento pelo qual se vê que Paschoal Gravini requereu e obteve manutenção de posse da olaria que tem exemplar em virtude de um contrato de mão com a ex-proprietária D. Gertrudes Jordão Avelina de Camargo da Chácara do Butantan cumpre-me informar-vos do seguinte: Em dezembro de 1899 quando o Governo adquiriu a chácara do Butantan para nela instalar o Instituto Serumtherapico encontramos estabelecida na entrada da propriedade uma pequena olaria explorada por Paschoal Gravini que nos mostrou um contrato de mão feito com D. Gertrudes Jordão Avelino de Camargo antiga proprietária da Chácara, pelo qual Gravini ficava autorizado a instalar-se por olaria por um certo numero de anos obrigando-se a pagar cem mil réis mensais de aluguel até terminação do prazo do referido contrato. Em virtude desse documento e de acordo com essa Diretoria toleramos Gravini embora este tivesse perdido os direitos que lhe davam o dito contrato pelo fato de não haver pago o arrendamento estipulado. Não sendo possível cobrar a Gravini os aluguéis em

11.
Comunico-vos que, hoje, de volta da cidade o trolley que conduz o pessoal d'este instituto não pode atravessar a ponte sobre o rio Pinheiros, em consequência do mau estado em que se acha o respectivo assoalho. Ordenei o concerto provisório e urgente, afim de não interromper-se o serviço normal d'esta seção e peço-vos enérgicas providências a respeito. Saude e Fraternidade.
(Transcrição de Ofício 253 de 14/02/1903 para Diretor Geral do Serviço Sanitário. O mesmo tema aparece no ofício 238 de 19/12/1902, ofício 247 de 26/01/1903, ofício 370 de 26/12/1903 e no ofício 91 de 1901 sem data).

Figura 8
Ofício solicitando conserto do assoalho da ponte sobre o Rio Pinheiros

Figura 9
Última página do ofício de 1905 solicitando contratações, reformas e construções para o Instituto

Figura 10
Trecho de Ofício 14 de 11/03/1901 em que relata sobre a produção da vacina antipestosa.



dinheiro fomos recebendo materiais fabricados na olaria, na intenção de respeitar a moralidade do contrato, embora a permanência em terras do Butantan de Gravini fosse incômoda e até prejudicial por mais de uma razão. Gravini que sempre mostrava respeitoso e submisso fornecendo o material que se lhe pedia até fins do ano passado recusou-se d'ora em diante fornecer material. Tendo nós exigido a exibição do contrato a fim de verificar como supúnhamos estar terminado o prazo estipulado para a exploração da olaria, Gravini a isso se recusou sobre pretexto de achar-se ele em poder do seu advogado. É o que me cumpre informar-vos pedindo-vos emergência providenciais no sentido de ser expulso desta propriedade semelhante intruso. (Transcrição do Ofício nº 714 de 06/07/1905 para o Diretor Geral do Serviço Sanitário).

Para além das necessidades estruturais do Instituto, havia também a questão do acesso pelos funcionários e fornecedores à Fazenda Butantan, local considerado adequado para o Instituto porque estava distante do centro da capital (cerca de 9 km) e isolada do resto da cidade pelo Rio Pinheiros.

Havia uma ponte pela qual eram transportados os trabalhadores e materiais para o Instituto e em direção ao centro. As condições precárias dessa ponte e as solicitações de conserto ocupavam vários ofícios feitos por Vital, especialmente em 1903¹¹.

Em setembro de 1905, Vital Brazil considera que a estrutura existente no Instituto permitiria o início da produção de soro antidiftérico e

tuberculina. Entretanto, solicitava contratações, melhorias na infraestrutura e novas construções para que os trabalhos fossem aperfeiçoados.

(...) Com a aquisição de um aparelho gerador de gás utilizável nas estufas e de material que faltava ao laboratório, uma das grandes dificuldades que nos impedia o empreendimento do preparo de outros serums e vacinas, que julgamos chegada a oportunidade de iniciarmos desde já a fabricação do soro antidiftérico e da tuberculina.

Esse novo empreendimento trará imprescindível necessidade de aumento de pessoal de mais um médico-ajudante, três serventes e um jardineiro.” (...)

“a) Construção de um laboratório [para a produção de soro antipestoso] definitivo projetado de acordo com as exigências da técnica e em harmonia com as outras construções definitivas que já dispomos (...). A planta do laboratório que vos remeto a inclusa feita pelo Dr. Augusto Fomm e que acompanham o relatório de 1902 não poderá servir em todos os detalhes; terá apenas a vantagem de dar uma ideia do que precisamos em relação ao número e disposição de cômodos do laboratório e constituirá por isso uma base para o estudo acusado da planta definitiva.”

b) Construção de quatro grupos de casas para os empregados (...)

c) Construção de duas casas para os médicos ajudantes (...)

d) Construção de casa para a escola (...)

e) Construção de um portão de entrada

f) Retificação do caminho de entrada da Chácara

g) Reforma do serviço de águas

h) Concerto da porta da cocheira destinada aos animais imunizados (..)

i) Concerto da casa do administrador.

(Transcrição do Ofício 753 de 05/09/1905 para o Diretor Geral do Serviço Sanitário).

Pesquisas e questões científicas

A técnica para produção de soro e vacina contra peste bubônica foi desenvolvida por pesquisadores

12.
Waldemar Mordecai Wolff Haffkine (1860 - 1930) foi um zoólogo russo que trabalhou no Instituto Pasteur em Paris e desenvolveu a vacina contra cólera em 1892, testada e utilizada na Índia. Com apoio do governo britânico foi novamente para a Índia em 1896 e com a presença de casos de peste bubônica no país, dedicou-se a desenvolver vacina contra a peste, também com apoio do governo local. Em 1897 a vacina feita com cultura de bactéria morta passou a ser testada na Índia e se tornou referência na área (Jhala, 1967).

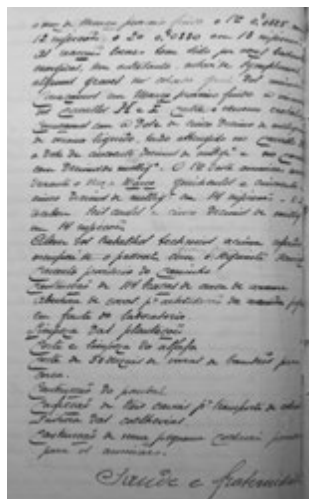
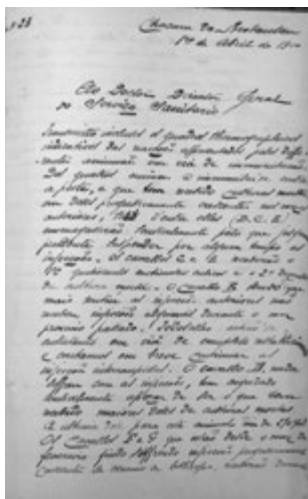
européus e era conhecida por Vital Brazil e alguns outros pesquisadores brasileiros. A partir desse conhecimento era necessário iniciar a produção efetiva e, com possíveis novas variáveis existentes no contexto local - tipos de animais, temperatura ambiente, cepas de vírus etc. - seria preciso testar tudo que fosse produzido e ainda buscar o processo mais eficiente.

Em um relato datado de março 1901, sobre os trabalhos realizados em 1900, Vital Brazil informou que esperava ter soro contra peste em pouco tempo e que já tinha a *vacina Haffkine*¹² *preparada pelo processo Terni*. Continuou afirmando que a vacina foi testada com cobaias e com homens enquanto

Figura 11A e 11B
Parte de resumo de atividades dos meses anteriores que contém descrição do processo de imunização contra peste em cinco cavalos. (Ofício 7 de 31/01/1900 ao Diretor Geral do Serviço Sanitário)



Figura 12A e 12B
Ofício no qual descreve reações dos cavalos às imunizações contra peste, veneno de bothrops e crofático. (Ofício 23 de 01/04/1900 para Diretor Geral do Serviço Sanitário. O ofício 27 de 05/05/1900 trata de assunto semelhante).



seja a cobaya um animal dificilmente imunisavel contra a peste, como muito bem assignalou Calmette na sua ultima conferencia em Londres (Ofício 14 de 11/03/1901 para Diretor Geral do Serviço Sanitário).

Vital Brazil mantinha-se atualizado por meio de leitura de artigos científicos e troca de correspondência com outros cientistas. O Instituto recebia os *Annales de l'Institut Pasteur* conforme registro de solicitação de encadernação:

Rogo-vos, vos digneis providenciar no sentido de ser encadernado no Diário Oficial os Annales de l'Institut Pasteur dos anos 1900 e 1901 pertencentes a este Instituto (Ofício 169 de 6/05/1902 para o Diretor Geral do Serviço Sanitário).

Em janeiro de 1900, Vital Brazil relatou ao diretor do Serviço Sanitário os procedimentos usados para imunizar os cavalos contra a peste e anunciou que pretendia *iniciar a imunização de quatro cavalos contra o veneno ofídico*. No resumo dos trabalhos realizados, Vital Brazil descreve as quantidades injetadas e as reações dos diferentes cavalos. Como podemos observar no Ofício de 31/01/1900 enviado ao Diretor Geral do Serviço Sanitário.

Em maio de 1900, Vital Brazil voltou a relatar as reações dos cavalos à imunização com culturas mortas de peste realizada em meses anteriores, e também informou que imunizou com venenos de *bo-throps* e crotálico.

Em junho de 1900, Vital Brazil indicava seus planos para os meses seguintes:

Terminadas as obras mais necessárias para instalação do Instituto Serumtherapico, poderão ser imunizados 36 animais, sendo: 10 contra peste ocidental; 10 contra difteria; 5 contra febre amarela; 4 contra veneno de cascavel; 4 contra veneno de jararaca; 2 contra febre tifoide e 1 contra hogcholera (pneumo-enterite dos porcos). (Ofício 37 de 23/06/1900 ao Diretor Geral do Serviço Sanitário).

13.
Sir. In reply to your demand of information addressed to my distinguished colleague Dr. W. L. Strain, on the anti-bubonic serum, which we prepare in our laboratory at Butantan, it is my privilege to inform you that we do not adapt the process advised by Dr. Terni in his writings and lectures on the subject. The illustrious professor Dr. Terni circumscribed his field of observation of our Institute. The animals which furnish our serum are subjected to a process of immunization by means. Dr. Terni advises for same purpose the use of the difference of origin between our serum and that of Dr. Terni. As to the practical resultants obtainable from the use of these sera, the question might be settled by performing experiments on small susceptible animals, and cautiously comparing the resultants on both.
 (Ofício 205 de 15/08/1902 para The Under Secretary of State for India. Há o rascunho e o ofício em papel timbrado).

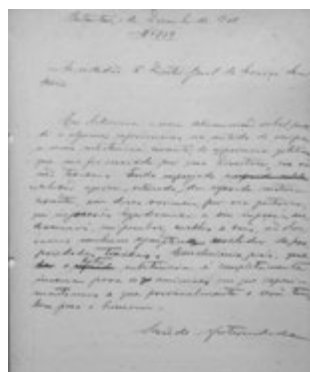
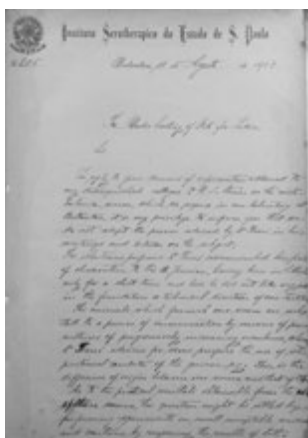
Em ofício de agosto de 1902, Vital Brazil responde ao governo da Índia sobre o processo de produção do soro antipestoso¹³.

Os ofícios indicavam os procedimentos experimentais utilizados por meio de testes em animais e a preocupação com outros temas de pesquisa, como a tuberculose, como aparece em ofício de setembro de 1900 no qual solicita dinheiro para pagamento de 70 cobayas fornecidas pela fazenda das Trez Barras, de propriedade do Dr. Moura Brasil... e das quais reservaria fêmeas para criação e outras são para estudos experimentais da tuberculose, peste e veneno ofídico (Ofício 57 de 17/09/1900 ao Diretor Geral do Serviço Sanitário).

A utilização de animais para experimentação e testes é indicada tanto pelas frequentes solicitações de compra e doação de animais (cobaias, coelhos, pombos e cães) como pelas descrições de construções realizadas para abrigar tais animais. Em relato de dezembro de 1901, Vital Brazil trata de testes feitos para verificar se uma substância corante de aparência gelatinosa era ou não tóxica. Testou por via gástrica, em injeções hipodérmicas e endovenosas em pombos, coelhos e cães e não encontrou propriedades tóxicas.

Figura 13
 Carta para subsecretário para a Índia sobre soro antipestoso preparado no Instituto (Ofício 205 de 15.08.1902)

Figura 14
 Ofício relatando teste de toxicidade de corante em animais (Ofício 109 de 05/12/1901 para Diretor Geral do Serviço Sanitário).



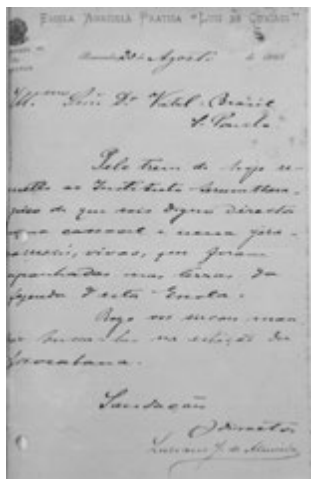


Figura 15
Carta do diretor da Escola
Agrícola Prática Luiz de Queiroz
encaminhando serpentes
vivas ao Instituto

Coleta, compra e permuta de serpentes

Para a pesquisa e a produção de soros antiofídicos era necessário ter os animais. Vital Brazil estimulava a captura das serpentes e confeccionou no Instituto laços e, posteriormente, caixas para que as pessoas pudessem capturar e enviar as serpentes.

Em ofício de setembro de 1901, Vital Brazil enviou laços, conforme consta: *Tenho a honra de remetter-vos 12 laços apprehensores de cobras para serem distribuídos as pessoas que quiserem nos enviar cobras vivas* (Ofício 85 de 24/09/1901 para Diretor Geral do Serviço Sanitário).

Outra prática que estimulava a entrega era a troca de serpentes por tubos de soros. Em resposta ao envio de serpentes vivas pelo diretor da Escola Agrícola Prática Luiz de Queiroz, Vital Brazil escreve:

Acusando o recebimento de vossa prezada carta de 20 do corrente trazendo para o conhecimento do despacho de duas cobras venenosas vivas apanhadas nas terras desta Escola e oferecidas a este Instituto, cumpro o agradável dever de vos agradecer aquela utilíssima oferta e comunicar-vos que nesta data providencio no sentido de vos ser enviada uma caixa contendo seis tubos de soro antiofídico (Ofício 208 de 22/08/1902 ao Diretor da Escola Agrícola Prática Luiz de Queiroz).

Em outro ofício de 1902, Vital Brazil encaminhou caixas e laços para auxiliar na captura das cobras, além de soro antibotrópico.

Ilmo. Sr. Herculano Anhaia

Tenho o prazer de acusar o recebimento de suas prezadíssimas cartas de 27, 28 e 29 do mês próximo findo, bem como das cobras, mesmo porque julgamos necessário um acondicionamento apropriado. O meio mais prático e mais econômico será acondiciona-las em pequenas caixas de madeira tosca, completamente fechadas, tendo apenas alguns furos pequenos feitos a verruma para a circulação do ar. A tela de arame

14.

Em virtude da cobrança de uma taxa proibitiva pelo despacho de cobras vivas pela Estrada de Ferro Central do Brasil, solicita providências à Administração Federal para que sejam facilitados os despachos de cobras para o Instituto. Pois, estas taxas trariam grandes prejuízos para o Instituto por se privar de receber muitos exemplares preciosos provenientes do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Rogo-vos vos digneis providenciar no sentido de ser solicitada da Administração Federal ordem para que sejam facilitados despachos das cobras destinadas a este Instituto. Saude e fraternidade. Transcrição de Ofício 267 de 11/03/1903 para Diretor Geral do Serviço Sanitário.

tem até o inconveniente de oferecer ocasiona que o animal se traumatize quando solicitado a morder, pelos curiosos.

Nesta data providencio para que lhe sejam enviados, conforme o seu pedido, dois laços apreendedores de cobras, duas caixinhas de serum antitoxotrópico.

O serum antitoxotático só deverá ser empregado nos casos de mordedura de cascavel e o serum antitoxotrópico será empregado todas as vezes que tratar-se de mordedura de jararaca e urutú.

Nos casos em que não chegue ao conhecimento exato da espécie produtora do acidente dever-se-á dar preferência ao serum antiofídico.

Não temos até o presente momento indenizado as pessoas que nos tem enviado cobras, das despesas realizadas para este fim senão enviando-lhes serums curativos, e não vejo um meio prático de pagar de outro modo. Por cada cobra venenosa enviaremos 3 tubos de serum. Enviamos hoje duas caixas, ficando a sua disposição duas caixas. As despesas com telegramas podem e devem ser suprimidas, pois as cartas são recebidas muito a tempo de retirar-se a encomenda.

A cobra pseudo coral que enviou-me não é venenosa.

Agradeço-lhe muito o generoso auxílio que quis prestar ao nosso Instituto e peço-lhe que continue e disponha de quem a tem a honra de subscrever-se (Carta enviada sem ofício em 01 de Setembro de 1902).

Para facilitar o envio, Vital Brazil buscava isenção das ferrovias, que foi obtida aos poucos. Em ofício de 1903, Vital reclamava de cobrança da Estrada de Ferro Central do Brasil¹⁴.

Em 1905, Vital Brazil reclamava de cobranças indevidas pela Companhia Mogiana para transporte de serpentes:



Figura 16
Ofício solicitando para a Central do Brasil isenção de taxa de frete de serpentes (Ofício 267 de 11.03.1903 para o Diretor Geral do Serviço Sanitário).

Figura 17
Recibo de Saverio Felice de
venda de uma cascavel e gelo
para o Instituto Serumtherapico,
de 09/01/1902.

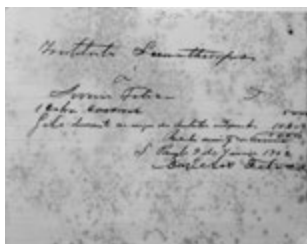


Figura 18
Nota de venda de produtos e
de cobras (duas cascavéis e
uma jararaca). Nota inclusa em
documentação de ofício 696 de
09/06/1905 para Diretor Geral
do Serviço Sanitário.



Pela inclusa carta que vos remeto, verifica-se que na estrada de ferro da Mogiana não foram ainda dadas as necessárias ordens para que sejam aceitas livres de frete as caixas contendo cobras vivas destinadas a este instituto e rotuladas com declarações impressas remetidas por essa Diretoria; pelo que rogo-vos vos digneis providenciar no sentido de serem pelos agentes das respectivas estações aceitos livres de frete as cobras destinadas deste Instituto que mais do que nunca necessita do auxilio dos agricultores do Interior do Estado que habitualmente remetem cobras (Ofício 723 de 12/07/1905 para o Diretor Geral do Serviço Sanitário).

Entre os documentos consultados encontram-se vários recibos de compra de serpentes pelo Instituto. Em janeiro de 1902 foi comprada uma cobra cascavel de Saverio Felice.

Esse mesmo fornecedor vende outra cobra em junho de 1902 (Recibo de 18 de junho de 1902). Em setembro, Otto Dreher vende duas cobras (Recibo de 24 de setembro de 1902).

Cobras eram vendidas por fazendeiros, proprietários rurais e outras pessoas, bem como por estabelecimentos comerciais, como indica a nota da *Casa de Secos e Molhados Matheus Ferreira Andrade*.

Produção e distribuição

O primeiro lote de soro e vacina contra peste foi entregue para uso em junho de 1901, com a entrega de 50 tubos de 20 centímetros cúbicos de soro antipestoso e 24 tubos de 3 centímetros cúbicos de vacina de Haffkine. No ofício, Vital Brazil informou que o soro provinha de um cavalo mais adiantado no processo de imunização.

15.
Ofícios 588 de 08/12/1904, ofício 594 de 13/12/1904, ofício 595 de 17/12/1904, ofício 599 de 20/12/1904 e ofício 631 de 15/02/1905, todos para o Diretor Geral do Serviço Sanitário.

16.
Ofício 514 de 06/08/1904 para Diretor Geral do Serviço Sanitário. Nina Rodrigues era médico e trabalhava na Bahia. Visitou o Instituto Butantan em outubro de 1903, tendo escrito no livro de visitantes *A obra de Vital Brazil neste Instituto é um motivo de justo orgulho da medicina brasileira*. (Instituto Butantan, 1914, p.51).

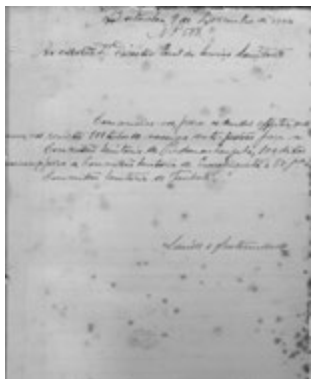


Figura 19
Ofício referente ao envio de vacina antipestosa para Pindamonhangaba, Guaratinguetá e Taubaté (Ofício 588 de 08/12/1904 para Diretor Geral do Serviço Sanitário).

Este animal começou a ser imunizado por doses progressivamente crescentes de cultura morta de peste em 14 de novembro de 1899. No mez de março do corrente anno, tendo ficado prompta a cocheira-enfermaria, começamos a injetar-lhes culturas virulentas em doses progressivamente crescentes.

Vital ainda explicava as reações nos testes de qualidade do soro em animais e garantia que tinham a mesma qualidade do soro do Instituto Pasteur. A vacina, também testada em animais e seres humanos, não teria causado grandes alterações (Ofício 48 de 11/06/1901 para Diretor Geral do Serviço Sanitário).

Em 1904 há registros de envio de soro e vacina antipestosos para diversos municípios de São Paulo, com destaque para Guaratinguetá. Em dezembro de 1904 foram enviados para Guaratinguetá 100 tubos de vacina em ofício do dia 8, 100 tubos de vacina no dia 13, 100 tubos de soro e 100 de vacina no dia 17 e mais 200 tubos de vacina em ofício do dia 20¹⁵.

Além de encaminhar para o uso no estado de São Paulo, há registros de envio de soro e vacina antipestosos para outros estados brasileiros e para o exterior. Em março de 1902, por exemplo, são enviados tubos para Curitiba.

Remeto-vos, nesta data, cento e cinquenta tubos de serum antipestoso, de 20 c.c. cada um, bem como cento e cinquenta de vacina antipestosa de 30 c.c., a fim de serem remetidas para Curitiba, de acordo com as vossas determinações verbais (Ofício 141 de 01/03/1902 para Diretor Geral do Serviço Sanitário).

Em maio de 1902 enviou 50 tubos de soro antipestoso para o Ceará a fim de ser satisfeito o pedido do Intendente Municipal de Fortaleza, capital do Estado do Ceará (...) em conformidade com o ofício nº 835 de 26 de maio de 1902 (Ofício 176 de 30/05/1902 para Diretor Geral do Serviço Sanitário). Em 1904, foram enviados centenas de tubos de vacina e soro antipestosos para o Maranhão (Ofícios 385, 403, 407, 408, 417, 433, 435 de janeiro a março de 1904).

Em agosto de 1904 foram remetidos 10 tubos de vacina antipestosa para o Dr. Alfredo de Brito, que era diretor da Faculdade de Medicina e 10 tubos para o Dr. Nina Rodrigues¹⁶.

Em 1903 há resposta de ofício, em inglês, para Índia, encaminhando 600 tubos de soro antipestoso para serem lá testados. Ressaltava ainda que o Instituto ficaria agradecido por enviarem a resposta dos resultados obtidos.

Em 1904, em novembro, foram enviados 12 tubos de soro antipestoso para o Sr. Tarquino J. Viteri em Guayaquil no Equador (Ofício 555 de 11/11/1904. No ofício 518 de 10/08/1904 há a carta de solicitação do Sr. Tarquino).

Em 1902, Vital Brazil submeteu ao Diretor Geral do Serviço Sanitário uma tabela de preços para soro antipestoso, com preços variando de acordo com a quantidade (dúzia) adquirida.

Figura 20
Remessa de soros e vacinas antipestosos para o Maranhão (Ofício 435 de 12/03/1904 para o Diretor Geral do Serviço Sanitário).



Figura 21
Ofício de envio de soro antipestoso para a Índia (Ofício 304 de 16/06/1903. Sem destinatário. Provavelmente foi enviado ao subsecretário de Estado da Índia).

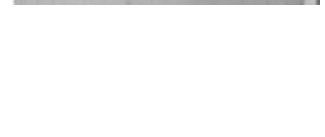
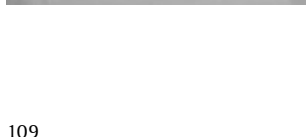


Figura 22
Tabela de preços para venda de serum antipestoso preparado no Instituto Serumtherapico do Estado de São Paulo (Ofício 164 de 28/04/1902 para Diretor Geral do Serviço Sanitário).

Quantidade	Preço	Preço	Preço
1 dúzia	200.000	200.000	200.000
2 dúzias	400.000	400.000	400.000
3 dúzias	600.000	600.000	600.000
4 dúzias	800.000	800.000	800.000
5 dúzias	1.000.000	1.000.000	1.000.000
6 dúzias	1.200.000	1.200.000	1.200.000
7 dúzias	1.400.000	1.400.000	1.400.000
8 dúzias	1.600.000	1.600.000	1.600.000
9 dúzias	1.800.000	1.800.000	1.800.000
10 dúzias	2.000.000	2.000.000	2.000.000

Quantidade	Preço	Preço	Preço
1 dúzia	200.000	200.000	200.000
2 dúzias	400.000	400.000	400.000
3 dúzias	600.000	600.000	600.000
4 dúzias	800.000	800.000	800.000
5 dúzias	1.000.000	1.000.000	1.000.000
6 dúzias	1.200.000	1.200.000	1.200.000
7 dúzias	1.400.000	1.400.000	1.400.000
8 dúzias	1.600.000	1.600.000	1.600.000
9 dúzias	1.800.000	1.800.000	1.800.000
10 dúzias	2.000.000	2.000.000	2.000.000

Figura 23
Conta para pagamento de vacinas antipestosas fornecidas ao Inspetor de Higiene da Bahia. No anexo há a nota com os valores que totalizam 2:345\$500 reis referentes a vacina antipestosa dos meses de agosto e setembro. (Ofício 544 de 13/09/1904 para Diretor geral do Serviço Sanitário).



O Instituto também entregava soros para venda em pontos de comércio de produtos farmacêuticos, entre eles a Casa Baruel (Baruel & Cia) e a Drograria J. Amarante. Vários ofícios de 1904 e 1905 acompanhavam o encaminhamento de soros para esses fornecedores e alguns trazem as contas referentes a essas vendas (Ofício 683 de 26/05/1905 para o Diretor Geral do Serviço Sanitário). No ofício de setembro de 1904, foi remetida a conta de vacina antipestosa enviada ao Dr. Pacífico Pereira, Inspetor de Higiene da Bahia, para providenciar pagamento.

A questão da distribuição e comercialização de soros produzidos pelo Instituto era preocupação de Vital Brazil, no sentido de ampliar o acesso aos soros por todo o país.

Em ofício de setembro de 1905, Vital informava sobre a proposta de uma drogaria do Rio de Janeiro em relação à comercialização dos produtos do Instituto:

Informando o incluso requerimento em que os Srs. Moreno e Borlido & Cia, negociantes estabelecidos no Rio de Janeiro, propõem a essa Diretoria tornarem-se os únicos depositários naquela praça dos seruns preparados neste Instituto e solicitam como benefício os favores de que gozam as drogarias depositárias nesta Capital, cumpre-nos cientificar-vos de que estas gozam do abatimento de 30% em virtude de autorização da Secretaria do Interior.

Nenhuma intenção temos recebido em relação ao estabelecimento de depositório com a vantagem entretanto que em facilitar-se o mais possível os meios de difusão dos nossos seruns, tanto em relação aos seruns anti peçonhentos preparados até o presente unicamente no Instituto Serumtherapico do Estado a certo dever moral de coloca-los ao alcance de todas as vítimas de acidentes que em certa frequência recorrem em vários pontos de nosso país. Surgem, porém, as dificuldades do papel comercial que teria de assumir o Instituto se quisesa estabelecer depósitos em todas as cidades principias encarando

a questão como ela se apresenta sob o ponto de vista das necessidades comerciais.

Para vencer tais dificuldades parece-nos que a relação mais prática seria estabelecer por concorrência pública nesta praça, uma única drogaria depositária mediante um contrato, pelo qual obrigar-se-ia a mesma a estabelecer depositários em todas as cidades principais do país e sendo o serum com preço que desse margem aos lucros razoáveis dos vendedores, a anunciar largamente o serum em jornais que forem indicados por esta diretoria, a mandar fabricar as próprias injeções dos seruns de acordo com as indicações do diretor, vendendo-as a preço baixo em ordem a facilitar o tratamento dos acidentes ofídicos pelo serum específico.

Para compensar o depositário de tais sacrifícios o Instituto faria forte redução nos preços de tabela.

Ficariamos assim com um único representante com a liberdade de ação e obrigado a promover o serum julgado de interesse para o Instituto (Ofício 757 de 15/09/1905 para o Diretor Geral do Serviço Sanitário).

Divulgação

Para além da pesquisa e produção, Vital Brazil preocupava-se com a difusão e orientação para utilização dos soros antiofídicos. Os documentos consultados incluem pagamentos de tipografias para impressão de orientações de uso dos soros para serem colocadas nas embalagens e também solicitações e recibos de publicações em jornais de orientação em relação aos acidentes ofídicos. Além disso, Vital Brazil proferia conferências divulgando o tratamento por soro e também dando orientações para prevenção e acidentes.

Em janeiro de 1904, em ofício para Domingos Ferreira, Secretário da Sociedade Humanitária dos Empregados do Comércio, Vital Brazil agradece o oferecimento do salão da Sociedade para fazer conferências sobre seus estudos (Ofício 421 de 29/01/1904 para Domingos Ferreira, Secretário da Sociedade Humanitária dos Empregados do Comércio).

Figura 24
Recibo do Correio Paulistano
de publicação de anúncio sobre
Veneno de cobras em vários dias
de abril de 1904

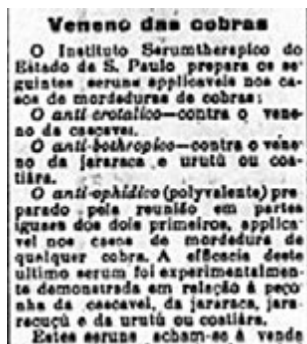


Figura 25
Correio Paulistano, 5 de abril de
1904, p.3. Acervo do Arquivo do
Estado de São Paulo (Disponível
em http://www.arquivos-estado.sp.gov.br/uploads/acervo/periodicos/jornais/BR_APESP_CPNO_0405.pdf).

Sendo de grande alcance humanitário e patriótico a maior vulgarização possível dos serums anti-peçonhentos preparados neste Instituto... (Ofício 428 de 4/03/1904 dirigido ao Diretor Geral do Serviço Sanitário, Emílio Ribas).

Vital Brazil pede publicação de anúncio em jornais da capital e interior do Estado. O ofício incluía o texto que deveria constar no anúncio, no qual informava os tipos de soros produzidos pelo Instituto Serumtherapico (antibotrópico, anticrotático e antiofídico), o preço, onde poderiam ser encontrados (nas drogarias da capital e no Instituto) e onde poderiam ser atendidos gratuitamente na capital e interior. Entre os recibos de 1904 há comprovantes de pagamento à *Folha Nova/Jornal da Tarde, Correio Paulistano e Imprensa Médica*.

Em agosto de 1902, Vital Brazil sugeria a divulgação em escolas de formação e junto a outras secretarias de estado e a venda de soros em drogarias:

Estando já este Instituto preparando seruns aplicáveis contra mordeduras de cobras venenosas, em quantidade suficiente para atender a todos os pedidos do Estado; vendo, por outro lado, que os seruns são quase totalmente desconhecidos nas regiões onde mais frequentes se verificam os accidentes ofídicos, submetemos a vossa elevada apreciação as seguintes medidas tendentes a tornar bem conhecido o valor terapêutico de nossos produtos, bem como a coloca-los mais facilmente ao alcance de todos os que por ventura deles precisa em:

a) Oficiar-se aos Drs. Diretores das Escolas Politécnicas e de Farmácia mostrando-lhes a conveniência de serem feitas anualmente naquelas escolas, por professores idôneos, experiências sobre o tratamento pelo serum, pondo ao mesmo tempo a disposição das referidas escolas a quantidade de serum e de peçonha necessários.

b) Oficiar-se ao Dr. Secretário da Agricultura chamando-lhe a atenção para o serviço que poderão prestar os Srs. Inspetores de Agricultura no sentido de orientar os fazendeiros e operários agrícolas sobre o tratamento das mordeduras de cobras pelo serum específico, estabelecendo como preliminar a demonstração experimental da eficácia do tratamento feito especialmente aos Srs. Inspetores, pelo pessoal técnico deste Instituto.

c) Expor-se a venda de seruns, a título de consignação nas principais drogarias da Capital, não podendo as mesmas venderem cada tubo de 20 centímetros cúbicos, por preço superior a cinco mil réis, sendo o lucro das consignatárias proporcional a venda que fizerem, de acordo com a tabela de preços aprovada pelo Dr. Secretário do Interior para o serum antiofídico.

Com tais providências e outras que julgardes adequadas ao nosso objetivo, teremos iniciado uma propaganda humanitária e patriótica, indispensável para que os seruns deem os resultados práticos que deles se podem esperar (Ofício 197 de 02/08/1902 para o Diretor Geral do Serviço Sanitário. Há o rascunho e o original em papel timbrado).

Em 1905, Vital Brazil solicitou a compra de uma máquina de escrever para facilitar a comunicação com os fornecedores do interior de São Paulo e também de outros estados brasileiros (Ofício 794 de 25/11/1905 e ofício 752 de 15/09/1905 para Diretor Geral do Serviço Sanitário).

Continuidade

Foram anunciados aqui alguns dos possíveis temas de pesquisa para os quais as cartas administrativas poderiam ser fonte. O melhor aproveitamento dessas fontes dar-se-ia através da análise de documentos complementares aos já analisados, tais como as correspondências recebidas pela Diretoria do Serviço Sanitário e pelo Instituto Serumtherapico, os relatórios anuais do Instituto Serumtherapico, bem como os quadros de movimento técnico enviados semanalmente ao Diretor Geral do Serviço Sanitário, que são citados, mas não anexados.

Nem sempre há uma organização cronológica dos documentos, revelando uma encadernação posterior deste material, falta de ordem numérica dos ofícios e consequente de alguns documentos.

Vislumbramos outros assuntos tratados, como a preocupação com o plantio de árvores e flores buscando criar paisagens no Instituto, além de plantio de hortaliças e grãos utilizados na alimentação dos animais. Movimentação de servidores, contratações e dispensas trazem um desenho da dinâmica cotidiana da instituição.

As contas e notas apresentam valores dos mais variados produtos adquiridos pelo Instituto, indicando as demandas e ofertas de produtos, bem como o seu valor.

Compartilhamos o início de um trabalho de leitura dessa fonte que continua e que permitirá muitas abordagens e análises.

Referências

- Brazil V. *A defesa contra o ofidismo*. São Paulo: Pocaift Weiss, 1911.
- Instituto Butantan. *Instituto Serumtherapico do Estado de S. Paulo*, Brasil. São Paulo: Est. Poca-Weiss, 1914.
- Jhala HI. *W.M.W.Haffkine Bacteriologist* – a Great Saviour of Mankind. IJHS, vol.2 n. 2, p.105-120, 1967.

Data de Recebimento: 31/07/2015

Data de aprovação: 24/08/2015